

EUA reconhecem vitória da oposição e ampliam pressão sobre Maduro**Venezuela: EUA reconhecem vitória da oposição**

Em comunicado, Antony Blinken diz que declaração da reeleição de Nicolás Maduro 'veio sem nenhuma evidência de apoio'; estudo conduzido por pesquisadores brasileiros, venezuelanos e americanos confirma que González teve 61% dos votos

WASHINGTON E NOVA YORK

O secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, afirmou ontem que o candidato de oposição na Venezuela, Edmundo González, venceu a eleição presidencial de domingo, contrariando o anúncio oficial das autoridades eleitorais venezuelanas, que declararam a reeleição de Nicolás Maduro. As palavras de Blinken jogam ainda mais pressão sobre Caracas, que até agora não divulgou as atas das urnas usadas na votação.

"A oposição democrática publicou mais de 80% das folhas de contagem recebidas diretamente das seções eleitorais em toda a Venezuela. Essas folhas de contagem indicam que Edmundo González Urrutia recebeu a maioria dos votos nes-

ta eleição por uma margem intransponível", disse Blinken, em comunicado. "Dadas as evidências esmagadoras, está claro para os EUA e, mais importante, para o povo venezuelano, que Edmundo González Urrutia obteve a maioria dos votos em 28 de julho."

Blinken ainda parabenizou o diplomata aposentado pela "campanha bem sucedida", afirmando que o momento é de dar início a uma transição pacífica de poder e de consolidar "o processo de restabelecimento das normas democráticas na Venezuela".

Na segunda-feira, o Conselho Nacional Eleitoral (CNE) proclamou a reeleição de Maduro com 51% dos votos — um resultado que observadores eleitorais que acompanharam o pleito, como o Centro Carter, não reconhecem por não te-

rem tido acesso às atas. Em encontro com o assessor especial Celso Amorim em Caracas, Maduro afirmou, um dia após a votação, que apresentaria as atas "nos próximos dias", o que não foi feito até o momento.

'FALHAS' DO CNE

Segundo o secretário de Estado dos EUA, "a rápida declaração do CNE de Nicolás Maduro como vencedor da eleição veio sem nenhuma evidência de apoio", apontando que não foram publicadas "nenhuma das folhas de contagem de votos, apesar dos repetidos apelos dos venezuelanos e da comunidade internacional".

"A falha do CNE em fornecer os resultados oficiais em nível distrital, bem como as irregularidades ao longo do processo, tiraram qualquer credibilidade do resultado

anunciado", diz a nota.

Apesar dos EUA não terem declarado Edmundo González como o presidente legítimo da Venezuela, como o fez o Peru, o país tem elevado o tom sobre os resultados divulgados oficialmente. Um dia antes, o representante americano na Organização dos Estados Americanos (OEA), Brian Nichols, também havia declarado que González venceu as eleições, citando as atas obtidas pela oposição.

Um estudo conduzido por pesquisadores brasileiros, venezuelanos e americanos a partir de uma amostra das atas eleitorais do país indica que González venceu com 66,1% dos votos contra 31,3% do presidente Nicolás Maduro, avançando inclusive sobre sólidos redutos do chavismo. Os dados do levantamento, obtidos

pela coluna Malu Gaspar, também foram analisados pelo New York Times, que conseguiu chegar aos resultados com uma margem de erro de 2 pontos percentuais.

TENDÊNCIA ELEITORAL

O trabalho, feito a partir de 997 atas, faz parte do projeto AltaVista, que desenvolveu uma metodologia para projetar o resultado usando dados geográficos e tendências históricas de votação. O grupo, formado por pesquisadores das Universidades de Michigan (EUA), da Federal de Pernambuco e de uma instituição da Venezuela, se organizou por meses para desenvolver um modelo estatístico e recolher os boletins de uma fornecidos por voluntários.

Os números são bem próximos dos reivindicados pela

oposição. Em uma apuração paralela disponibilizada na internet, González aparece com 67% dos votos contra 30% de Maduro, num universo de 81,8% de atas digitalizadas. Os resultados também são consistentes com uma pesquisa de boca de urna independente realizada no dia da eleição.

Para projetar o resultado, o AltaVista analisou a tendência eleitoral das seções ao longo das eleições de 2013, quando Maduro se elegeu pela primeira vez, das parlamentares de 2015 e 2020 e os pleitos regionais de 2021, e as separou em uma escala de sete classificações que partem dos locais com mais votos pró-oposição e vão até os que se mostraram mais pró-governo. O trabalho apontou a liderança de González sobre Maduro em seis dos sete estratos de apoio.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Mundo **Página:** 18